

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LORRANA FERNANDES MAIDANA DE SOUZA

**INTERNET E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ÁREA DE FILOSOFIA**

São Borja

2024

LORRANA FERNANDES MAIDANA DE SOUZA

**INTERNET E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ÁREA DE FILOSOFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Dr. Ronaldo Bernadino
Colvero

São Borja

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S729i SOUZA, LORRANA FERNANDES MAIDANA DE
INTERNET E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ÁREA DE
FILOSOFIA / LORRANA FERNANDES MAIDANA DE SOUZA.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS,
2024.

"Orientação: RONALDO BERNARDINO COLVERO".

1. A FILOSOFIA NA CONTEMPORANIEDADE. 2. O
SURGIMENTO DA INTERNET. 3. O USO DA INTERNET NA
EDUCAÇÃO. I. Título.

LORRANA SOUZA

**INTERNET E EDUCAÇÃO: O USO DAS TÉCNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NA ÁREA DE FILOSOFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendida e aprovada em: 20 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero

Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Rodrigo Ferreira Maurer

UNIPAMPA

Prof. Mr. Ewerton da Silva Ferreira

UFSC



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/01/2025, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ewerton da Silva Ferreira, Usuário Externo**, em 09/01/2025, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RODRIGO FERREIRA MAURER, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 28/01/2025, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1645308** e o código CRC **C593C2EF**.

AGRADECIMENTO

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa a concretização de um sonho que não seria possível sem o apoio de pessoas fundamentais.

Primeiramente, agradeço ao meu marido, Guilherme, e à minha filha que está a caminho, Isabella, por estarem ao meu lado durante todo o processo, meu marido compreendendo cada momento de ausência e celebrando cada pequena conquista comigo. Vocês são minha maior motivação e razão de todo o meu esforço.

À minha colega Helen, pela parceria, amizade e apoio incondicional ao longo desses cinco anos. Sua companhia tornou essa jornada mais leve e significativa, e sou imensamente grata por termos compartilhado essa caminhada juntas.

Aos meus familiares e amigos, que sempre torceram por mim, me encorajando nos momentos difíceis e vibrando com cada vitória. Seu carinho e suporte foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

Por fim, meu sincero agradecimento aos professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica. Vocês não apenas transmitiram conhecimento, mas também foram inspiração e guia, contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

A todos, meu mais profundo e sincero agradecimento.

"O homem que se questiona é aquele que
mais se aproxima da verdade."

Karl Jaspers

INTERNET E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ÁREA DE FILOSOFIA

RESUMO:

A utilização das tecnologias digitais no ensino de filosofia tem se tornado cada vez mais relevante no contexto educacional atual. Este estudo visa analisar como essas tecnologias estão sendo incorporadas nas aulas de filosofia, destacando tanto suas potencialidades quanto os desafios enfrentados pelos educadores. O objetivo geral da pesquisa é compreender a forma como as tecnologias digitais são empregadas no ensino dessa disciplina. Especificamente, busca-se compreender o contexto atual do ensino de filosofia, identificar os recursos tecnológicos mais utilizados pelos docentes, e analisar as contribuições dessas ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. No contexto da educação contemporânea, o uso das tecnologias digitais oferece novas possibilidades para enriquecer o ensino da filosofia, proporcionando maior interação e acesso a conteúdos diversificados. Ferramentas como plataformas de vídeo, podcasts, jogos educacionais, fóruns de discussão online e recursos multimídia têm se mostrado eficazes no estímulo ao pensamento crítico e à reflexão filosófica. Além disso, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem permite aos alunos uma maior flexibilidade no estudo e maior autonomia, aspectos fundamentais no ensino de filosofia. Entretanto, a implementação das tecnologias digitais nas aulas de filosofia também apresenta desafios, como a adaptação dos docentes às novas ferramentas e a necessidade de selecionar conteúdos digitais de qualidade. A formação continuada de professores e a atualização dos recursos disponíveis são essenciais para a plena integração das tecnologias no ensino filosófico. Este estudo pretende contribuir para o entendimento de como as tecnologias digitais podem transformar a prática pedagógica no ensino de filosofia, aprimorando a qualidade do ensino e ampliando o acesso ao conhecimento filosófico.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, ensino de filosofia, recursos tecnológicos, ensino-aprendizagem.

INTERNET AND EDUCATION: THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE FIELD OF PHILOSOPHY.

Abstract:

The use of digital technologies in philosophy education has become increasingly relevant in the current educational context. This study aims to analyze how these technologies are being incorporated into philosophy classrooms, highlighting both their potential and the challenges faced by educators. The main objective of the research is to understand how digital technologies are employed in teaching this discipline. Specifically, the study seeks to comprehend the current context of philosophy education, identify the most commonly used technological resources by teachers, and examine the contributions of these tools to the teaching-learning process. In the contemporary educational context, digital technologies offer new possibilities for enriching philosophy teaching, providing greater interaction and access to diverse content. Tools such as video platforms, podcasts, educational games, online discussion forums, and multimedia resources have proven effective in stimulating critical thinking and philosophical reflection. Additionally, the use of virtual learning environments allows students greater flexibility in their studies and increased autonomy, key aspects in the teaching of philosophy. However, the implementation of digital technologies in philosophy classes also presents challenges, such as educators' adaptation to new tools and the need to select high-quality digital content. Continuous professional development and the updating of available resources are essential for the full integration of technologies into philosophy teaching. This study aims to contribute to understanding how digital technologies can transform pedagogical practices in philosophy education, improving the quality of teaching and expanding access to philosophical knowledge.

Keywords: Digital technologies, philosophy education, technological resources, teaching-learning.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Quadro Metodológico	10
1.2 Problema De Pesquisa.....	12
2. A FILOSOFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O PENSAMENTO DO CONTEMPORÂNEO NO FAZER FILOSÓFICO.....	15
2.1 A Internet e o Mundo Conectado	19
2.2 O uso da internet na educação	22
3. A INTERNET PARA O ENSINAR. SERIA ELA, UM OBSTÁCULO PARA A FILOSOFIA?	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais como a rede da internet, celulares e computadores são atualmente meios de comunicação e informação muito usados na educação, e os educadores devem considerá-los de grande importância. O uso dessas tecnologias é iminente, elas estão transformando as relações humanas em todas as áreas, e claro que na educação não seria diferente. Para usar essa ferramenta de forma adequada os educadores buscam maneiras de colocá-las em sala de aula de maneira que o conhecimento esteja presente, que ela seja uma ferramenta de suporte para o aprendizado.

E em Filosofia ela está sendo uma ferramenta importante. Com o uso dessas tecnologias podemos ir para Grécia há mais de 1000 anos ou até mesmo ver o discurso de um pensador importante, podemos saber de algo que aconteceu a muito tempo, saber sobre diferentes filósofos e saber exatamente qual foi sua fala e qual eram suas teorias, mesmo que hoje eles já não existam. É como se a internet nos tele transportasse para um tempo distante e nos oferecesse todo conhecimento necessário.

O uso das tecnologias na educação tem revolucionado os processos de ensino aprendizagem não apenas em filosofia mas em muitas áreas da educação. A internet como ferramenta pedagógica tem ajudado a expandir as formas de acesso às informações, o que facilita até mesmo a aprendizagem dos alunos. Ao dar mais informações a quem precisa acaba por promover novas metodologias de ensino e transforma a relação entre os professores e os alunos.

A filosofia enquanto disciplina que caracteriza-se pela reflexão crítica, argumentação lógica e o debate de ideias, conquanto, buscamos compreender sua vitalidade quando condicionada ao uso dos meios digitais, uma vez que a tecnologia rápida expande e oferece outros olhares, ao mesmo tempo que lida com situações abstratas e conceituais.

Parte-se da premissa que o ensinar da filosofia necessita ser melhor apropriado, quiçá mais com ferramentas de fácil exploração dos alunos. A contar, a tecnologia tem estimulado a criação de grupos de estudo e de pesquisa multidisciplinares, tanto no presencial quanto a distância. Além disso, ela também faz com que alunos com deficiência tenham uma inclusão educacional, pois, oferece

ferramentas e recursos que eliminam barreiras e promovem acesso ao ensino, como, leitores de tela, teclados adaptados, reconhecimento de voz, áudio livros, e muitos outros recursos personalizados. Estas ferramentas contribuem para que estudantes com deficiência adquiram uma formação de qualidade e desenvolvam sua autonomia para poder ter um desenvolvimento educacional e uma formação.

Sem dizer ainda que a internet e os recursos que são oferecidos a partir daquela se caracteriza e é um atrativo que provoca e estimula o estudante a buscar informações que por vezes em uma sala de aula parece ficar contida a um eco de entendimento, que fica distante da leitura que detiveram os pensadores clássicos.

O uso das tecnologias digitais dentro da sala de aula também favorece a interdisciplinaridade, promove diálogos entre a filosofia e outras áreas do conhecimento. Contribui muito para a abordagem dos temas filosóficos, já que não são tão atraentes aos olhos de alguns alunos em sala de aula.

O componente de Filosofia ao longo do tempo, tem variado sua percepção perante aos alunos. Isto se deve a alguns fatores como o contexto cultural, o método de ensino e claro, o interesse pessoal. Muitos alunos enxergam a filosofia como uma disciplina abstrata e complexa, isto faz com que o aluno não se interesse pelo componente, acabam por achar o componente cheio de conceitos e difícil de se entender, o que causa o desinteresse e a dificuldade.

Alguns acreditam que a Filosofia é sem utilidade na prática, comparada a outras matérias do componente escolar. Mas claro, há alguns alunos que gostam de filosofia, pois ela estimula o pensamento crítico e ajuda a refletir sobre questões profundas da vida e do mundo.

Dito de outra forma, compreendemos que além é claro do interesse do aluno pela aprendizagem, o que faz também a filosofia se tornar atraente é o modo como ela é apresentada ao aluno. Quando o professor torna as aulas interessantes e relaciona o componente com a vida dos alunos, isso faz com que o componente seja mais agradável para se entender e aprender. Os textos filosóficos já são difíceis de se entender pois usam uma linguagem diferente o que já desmotiva o aluno.

Os métodos tradicionais que regem o ensino da Filosofia podem parecer complicados, mas ela pode se tornar interessante, dependendo de como é ensinada e de como os alunos se relacionam com o componente.

Atualmente com o surgimento das tecnologias digitais houve mudanças nas percepções de alguns alunos sobre esse componente, que antes não se tinha

vontade de entender ou compreender. Isto tudo porque as tecnologias digitais como vídeos, podcasts, animações, tornam o aprendizado mais atrativo e de fácil entendimento, uma história que precisaríamos ler muitas páginas para tentar entender, pois a linguagem filosófica é diferente, hoje entendemos em um vídeo com animações de poucos minutos disponibilizados no youtube ou algum site da internet.

As tecnologias digitais acabam por facilitar muito até para os professores que sofriam pela falta de desinteresse dos alunos e hoje com a modernidade acabam por prestar mais atenção e buscar entender o conteúdo. Os professores podem utilizar vários recursos para deixar suas aulas mais atraentes, permitindo também que em situações de emergência em que os professores não possam estar em sala de aula, utilizem aplicativos como classroom para passar conteúdos e atividades aos alunos sem precisarem estar presentes.

A propósito as ferramentas listadas permite aos professores adaptar seu ensino em diferentes estilos, de acordo com as necessidades e interesses do aluno, facilitando na aprendizagem, os alunos pesquisam mais, tem mais acesso às informações, fazem pesquisas na internet onde podem encontrar informações que não seria possível saber, tem uma infinidade de benefícios e não precisam ler livros de várias páginas, pois basta um clique e tudo está ali.

Com alguma certeza, o conteúdo de filosofia que antes era algo sem importância para alguns alunos, hoje se torna atrativo pela quantidade de recursos que a internet oferece, possibilitando diversas formas de aprender, tornando mais acessível os conteúdos, isso acaba por envolver mais os alunos e contribui para o aprendizado.

Nesse sentido, esta investigação tem como proposta discutir a introdução das novas tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino aprendizagem, bem como fazer uma análise sobre a importância do uso em sala de aula na disciplina de Filosofia e suas contribuições.

1.1 Quadro Metodológico

Este estudo adotou uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica, que se configura como uma das mais relevantes e consolidadas estratégias de investigação no campo das ciências sociais e humanas. A pesquisa bibliográfica, conforme afirmado por Gil (2010), é um procedimento fundamental que visa a revisão

sistemática da literatura existente sobre um determinado tema, com o objetivo de estabelecer um referencial teórico consistente para a análise do objeto de estudo. A partir da análise de obras e publicações acadêmicas, é possível compreender o estado da arte sobre o tema em questão, identificar lacunas de conhecimento e propor novas interpretações ou abordagens.

A pesquisa bibliográfica neste estudo foi estruturada com base na leitura e análise de livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros materiais que abordam o uso das tecnologias digitais no ensino de filosofia, suas implicações pedagógicas e as estratégias de ensino-aprendizagem empregadas pelos docentes. A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de uma compreensão profunda sobre os fundamentos teóricos e as práticas educacionais relacionadas à incorporação das tecnologias digitais no ensino de filosofia.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção de uma base sólida de conhecimento, permitindo ao pesquisador contextualizar teoricamente a sua investigação, identificar teorias e modelos existentes e, assim, contribuir para o avanço do campo. Nesse sentido, a revisão da literatura foi realizada de forma a agrupar as contribuições mais relevantes que tratam das tecnologias digitais no contexto educacional, com foco particular em sua aplicação no ensino de disciplinas filosóficas.

Além disso, a pesquisa bibliográfica possibilitou a análise das principais tendências sobre a integração de recursos tecnológicos no ensino de filosofia, discutindo as vantagens, desafios e as práticas pedagógicas inovadoras que têm surgido nesse contexto. A análise teórica também envolveu a avaliação das contribuições de pensadores e pesquisadores sobre a utilização das tecnologias para o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão filosófica, aspectos essenciais para a formação do aluno na área da filosofia.

Portanto, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para fundamentar teoricamente este estudo, permitindo não apenas a construção de um panorama abrangente sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de filosofia, mas também oferecendo subsídios para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e suas implicações para a educação filosófica contemporânea.

1.2 Problema De Pesquisa

Um dos desafios contemporâneos no ensino de filosofia reside na transição do ensino clássico para o mundo digital, particularmente no contexto do ensino médio. Esse processo de adaptação não é meramente uma atualização de ferramentas pedagógicas, mas uma reconfiguração do próprio ato de ensinar, que precisa ser repensado à luz das transformações tecnológicas que permeiam a vida cotidiana das novas gerações. A insistência em manter o modelo tradicional de ensino filosófico, que ainda se apoia em métodos discursivos e conteúdos muitas vezes distantes da realidade digital dos alunos, pode ser vista como um entrave para um ensino mais dinâmico e envolvente. O problema central dessa pesquisa é justamente investigar como as tecnologias digitais podem ser incorporadas nas aulas de filosofia, visando não apenas a modernização das práticas pedagógicas, mas também a potencialização do ensino dessa disciplina, tornando-o mais próximo do contexto tecnológico que envolve as gerações contemporâneas, sem perder de vista os princípios estruturais da filosofia e as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A filosofia, enquanto campo do saber, tem uma longa tradição na formação crítica do pensamento humano. No entanto, ela sempre se manteve atrelada a um modo específico de ensino, que pode ser considerado por muitos como excludente, acadêmico e, em muitos casos, cansativo. Ao se deparar com o mundo digital e suas infinitas possibilidades, a disciplina filosófica se vê diante de uma oportunidade única de renovar suas formas de ensino, ao mesmo tempo em que precisa lidar com as pressões de uma sociedade que exige um ensino mais eficaz, que dialoga com as novas linguagens e formas de aprendizagem. A reflexão que propomos é sobre como as tecnologias digitais podem facilitar o ensino da filosofia, sem esvaziá-la de sua essência, mas tornando-a mais acessível e próxima das experiências cotidianas dos estudantes.

A questão que se coloca, portanto, é a de como manter a filosofia fiel aos seus princípios, mas ao mesmo tempo tornar o seu ensino mais atraente e relevante para uma geração que, diariamente, interage com tecnologias digitais. Esse processo de adaptação exige não apenas a escolha de ferramentas tecnológicas adequadas, mas também uma repensada pedagogia filosófica que reconheça a mudança de paradigma na forma como os alunos aprendem, especialmente no ensino médio. É preciso

pensar em como a filosofia pode ser ensinada de forma mais dinâmica, interativa e próxima da realidade digital dos alunos, sem perder sua profundidade e capacidade de provocar reflexão crítica.

Em um cenário educacional cada vez mais digitalizado, a tecnologia surge como um potente aliado no processo de ensino-aprendizagem. O uso de plataformas digitais, redes sociais, vídeos, podcasts e ambientes virtuais de aprendizagem pode facilitar a construção de um conhecimento mais colaborativo e participativo. Além disso, essas ferramentas podem permitir que o ensino de filosofia seja acessado de maneira mais flexível, permitindo que os alunos interajam com conteúdos filosóficos fora do ambiente tradicional da sala de aula. Esse tipo de interação pode ser fundamental para que os estudantes percebam a filosofia não como uma disciplina isolada e distante, mas como um saber que se conecta diretamente com suas vivências, questões sociais e culturais do mundo contemporâneo.

O problema central da pesquisa também diz respeito à necessidade de um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a preservação dos valores fundamentais da filosofia. A adoção de novas tecnologias no ensino de filosofia não deve significar a banalização da disciplina nem a perda de seu caráter reflexivo e crítico. Pelo contrário, deve ser uma forma de ampliar o alcance do ensino filosófico, tornando-o mais acessível a um maior número de alunos e mais adequado às demandas da sociedade digitalizada. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diretrizes importantes para garantir que, mesmo com a introdução de novas tecnologias, o ensino de filosofia se mantenha fiel aos seus objetivos formativos, como o desenvolvimento do pensamento crítico, a reflexão ética e a análise das questões fundamentais da existência humana.

Além disso, outro desafio importante a ser enfrentado pelos educadores contemporâneos é a necessidade de compreender que, embora os problemas e questões que a filosofia aborda possam parecer atemporais, o contexto social e tecnológico no qual esses problemas são apresentados é dinâmico e em constante mudança. O que se espera do ensino de filosofia não é apenas a transmissão de conceitos clássicos ou a reflexão sobre os problemas filosóficos tradicionais, mas também a capacidade de inserir esses conceitos e problemas no contexto atual, levando em conta a rápida evolução tecnológica e as novas formas de interação que surgem com o advento da internet e das redes sociais. A filosofia, enquanto saber

crítico, precisa ser capaz de acompanhar e interagir com as novas formas de comunicação e aprendizagem que são proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Neste sentido, o papel da tecnologia no ensino de filosofia não deve ser apenas de suporte, mas de catalisador de novas formas de pensar e de ensinar. A utilização de recursos digitais pode transformar a maneira como a filosofia é transmitida, tornando-a mais próxima da vivência dos alunos e possibilitando uma abordagem mais dinâmica e participativa. No entanto, é preciso que os educadores saibam como utilizar essas tecnologias de forma estratégica, evitando o uso superficial ou meramente decorativo das ferramentas digitais, e buscando sempre o máximo aproveitamento pedagógico.

A questão central que se coloca neste contexto é: será que a filosofia é capaz de acompanhar o envolvimento tecnológico em que estamos imersos atualmente? A filosofia, enquanto reflexão crítica sobre a realidade, precisa encontrar uma forma de se inserir e interagir com o mundo digital, sem perder sua capacidade de questionar e problematizar os valores e as ideias que moldam a sociedade contemporânea. Esse processo de adaptação exige que o ensino de filosofia se atualize, mas também que não perca sua essência enquanto campo do saber crítico, capaz de desafiar os paradigmas e questionar as certezas que muitas vezes são impostas pelas tecnologias e pelas lógicas digitais.

Para entender esse fenômeno, é necessário recorrer a alguns teóricos que têm refletido sobre as implicações do uso da tecnologia no ensino e na sociedade. O filósofo Martin Heidegger, por exemplo, já alertava para o risco de a tecnologia reduzir a humanidade a um mero instrumento de cálculo e produtividade. Heidegger (1977) argumenta que, ao nos concentrarmos apenas nos aspectos instrumentais da tecnologia, podemos perder de vista sua verdadeira essência, que é a de revelar e desvelar o mundo. No contexto do ensino de filosofia, esse alerta é relevante: a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para o ensino, mas não deve transformar a filosofia em uma mera aplicação de conteúdos, sem o devido espaço para reflexão crítica.

Outro teórico fundamental é Stuart Hall, que em seus estudos sobre a cultura e a pós-modernidade (2014) oferece uma análise sobre a forma como as tecnologias digitais transformam a identidade cultural. Hall argumenta que, no mundo contemporâneo, a identidade é fluida e fragmentada, influenciada por múltiplos canais de comunicação e formas de interação. No ensino de filosofia, isso implica que a

disciplina deve ser capaz de abordar questões de identidade, ética e cultura digital de uma maneira que ressoe com os alunos, utilizando as tecnologias para tornar essas discussões mais relevantes e próximas da realidade dos estudantes.

Além disso, Manuel Castells (2000), ao discutir a sociedade em rede, propõe que estamos vivendo em uma era em que a informação e a comunicação se tornam centrais para a formação social e intelectual. A filosofia, nesse contexto, precisa ser capaz de se adaptar ao novo ambiente digital, que favorece a troca rápida de ideias e a construção colaborativa de conhecimento. Castells enfatiza que a aprendizagem se torna mais eficaz quando é realizada de maneira interativa, utilizando as ferramentas digitais para promover o engajamento crítico e a reflexão em tempo real. Esse modelo de aprendizagem pode ser particularmente enriquecedor para o ensino de filosofia, ao permitir que os estudantes não apenas absorvam conteúdo, mas também participem ativamente da construção do conhecimento filosófico.

Ao abordar esse problema de pesquisa, espera-se que este estudo contribua para uma reflexão mais aprofundada sobre o papel das tecnologias digitais no ensino de filosofia, especialmente no contexto do ensino médio, propondo novas formas de interação entre o ensino tradicional e as ferramentas digitais que estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes. Além disso, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre como a filosofia pode, ao mesmo tempo, se manter fiel à sua tradição e se adaptar às novas exigências do mundo digital, oferecendo aos alunos uma formação crítica que os prepare para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica e social.

2. A FILOSOFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O PENSAMENTO DO CONTEMPORÂNEO NO FAZER FILOSÓFICO

A filosofia nos tempos atuais tem chamado mais a atenção, se antes era um componente que não era bem visto pelos alunos em sala de aula, considerado um componente “chato”, sem necessidade de aprender no pensamento de muitos alunos, hoje já não é mais assim, o surgimento das tecnologias digitais e da internet tem facilitado o entendimento dos alunos e também fez com que a filosofia não desaparecesse da sala de aula, isto porque em sala de aula tem chamado mais a atenção ao que é a filosofia e os alunos têm buscado com a ajuda dos meios digitais

como a internet aprender de forma mais clara e precisa. No entender de Geertz:

O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo teias e a sua análise; portanto não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado¹.

O ser humano vive em um mundo cheio de significados que ele próprio criou, como se estivesse preso em uma teia que ele mesmo teceu. Acabamos por criar nossas próprias ideias, e isso não seria diferente no ambiente escolar e também não no componente de Filosofia, crescemos e aprendemos a gostar de cada matéria do nosso jeito e acabamos por tirar nossas próprias conclusões. Porém, podemos mudar e tentar entender, é um processo de compreensão, não é de explicação rígida.

Se antes o componente de Filosofia era visto de uma forma antiquada, e chata pelos alunos, atualmente não mais. Hoje com a ajuda dos meios tecnológicos o aluno consegue invés de ter que ler vários livros ou artigos de muitas páginas, em um simples vídeo no youtube de poucos minutos ele consegue entender o componente e o porquê de sua importância, ver que não é um componente que não se faz necessário aprender, já que isso é o que algumas pessoas ainda pensam, isso tudo porque os jovens estão mais ligados na internet, e ela com suas ferramentas consegue de uma maneira mais clara e objetiva mudar o pensamento que têm sobre o componente.

A análise cultural é (ou deveria ser) uma adivinhação dos significados, uma avaliação das conjeturas, um traçar de conclusões explanatórias a partir das melhores conjeturas e não a descoberta do Continente dos Significados e o mapeamento da sua paisagem incorpórea².

A aprendizagem do componente curricular de filosofia na contemporaneidade não busca respostas definitivas e nem absolutas, mas sim interpretações e entendimentos sobre a realidade, a sociedade e o ser humano. Assim como na análise cultural, a filosofia contemporânea envolve a reflexão crítica, a avaliação de hipóteses e a busca de significados. Porém, ao invés de verdades mais rígidas ela nos convida a questionar o mundo que vivemos e também permite construir novas ideias a partir de novos problemas.

A filosofia na contemporaneidade se caracteriza por uma série de transformações que refletem as mudanças culturais, sociais e tecnológicas do mundo moderno. A partir do século XIX, com o advento do pensamento crítico e a crescente

¹GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 4.

²GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 14.

complexidade das questões existenciais, políticas e epistemológicas, a Filosofia se distanciou de seus antigos parâmetros, passando a questionar suas próprias bases e abrindo espaço para novas abordagens e metodologias. No entanto, ela continua a ser, segundo Kant (1781), uma disciplina que busca entender os limites e as possibilidades do conhecimento humano, além de ajudar a formar cidadãos críticos e reflexivos.

A ideia de que a Filosofia é uma prática voltada para o questionamento e a análise das condições humanas encontra embasamento em vários pensadores contemporâneos. Foucault (1976) desafiou a visão tradicional sobre poder e subjetividade, destacando como as relações de poder moldam os indivíduos e as práticas sociais. Foucault não via a Filosofia como uma busca por verdades absolutas, mas como uma ferramenta crítica para desnaturalizar as normas e revelar as estruturas de poder ocultas nas sociedades. Segundo ele, a Filosofia deve ser “uma crítica daquilo que se assume como verdadeiro” (Foucault, 1976), ou seja, uma prática que visa contestar as verdades estabelecidas e revelar as forças que sustentam essas “verdades”.

Já o filósofo Habermas, (1981), propôs um modelo de filosofia que se volta para a comunicação como meio de entendimento e resolução de conflitos. Habermas apresenta a "ação comunicativa" como um ideal de comunicação livre de distorções, onde as pessoas se relacionam de maneira dialógica para chegar a consensos racionais. Ele vê a Filosofia contemporânea como uma prática de análise e crítica das condições de comunicação na sociedade moderna. Em um mundo saturado por meios de comunicação de massa e novas tecnologias, Habermas acreditava que o papel da Filosofia era restaurar a razão pública, permitindo a construção de uma democracia real através do diálogo.

O filósofo francês Jean-Paul Sartre, uma das figuras centrais do existencialismo, também marcou profundamente a Filosofia contemporânea. Em sua obra *O Ser e o Nada* (1943), Sartre enfatizou a liberdade individual e a responsabilidade, acreditando que o ser humano é condenado à liberdade, ou seja, é responsável por suas escolhas e pela criação de seu próprio sentido de vida. Para Sartre (1943) a Filosofia não poderia ser desvinculada da prática, pois a reflexão filosófica é inseparável da ação e do compromisso ético diante do mundo. Essa ênfase na liberdade e na ação prática, dentro de uma realidade de incertezas e contingências, ainda ressoa no pensamento filosófico contemporâneo.

Por outro lado, Deleuze, em colaboração com Guattari, propôs uma Filosofia de ruptura com a tradição. Em *O Anti-Édipo* (1972) e *Mil Platôs* (1980), Deleuze e Guattari desafiaram a visão da filosofia como uma atividade meramente especulativa e a transformaram em uma prática revolucionária, voltada para a transformação das estruturas sociais e psíquicas. Para Deleuze (1980), a Filosofia deveria ser uma prática criativa, capaz de gerar novos conceitos e de subverter as formas de pensamento dominantes. Essa perspectiva nos convida a repensar a Filosofia não apenas como uma busca por respostas definitivas, mas como uma ferramenta que questiona e cria novas formas de compreender o mundo.

A Filosofia contemporânea também tem se relacionado diretamente com as questões práticas e as transformações sociais. No Brasil, por exemplo, o filósofo Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1968), introduziu uma nova abordagem para a Filosofia no campo educacional. Freire defendeu uma educação que não fosse apenas transmissora de conteúdo, mas que fosse, antes de tudo, uma prática dialógica, capaz de desenvolver a autonomia dos indivíduos. Sua visão sobre a educação e a Filosofia como ferramentas de libertação social se tornou uma influência importante em movimentos pedagógicos e de transformação social, especialmente em países latino-americanos. Segundo Freire (1968), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para a aprendizagem", com isso, ele sugere que a Filosofia deve estar a serviço da prática libertadora e da transformação das realidades sociais.

Na mesma linha, a filosofia pós-moderna, representada por autores como Jean-François Lyotard, em *A Condição Pós-Moderna* (1979), questionou a ideia de um grande metarrelato que explicasse toda a realidade. Lyotard argumenta que a modernidade e seus discursos racionais universais estavam em crise, e que o saber deveria ser descentralizado, dando espaço para as diversas narrativas locais e fragmentadas. Ele alertou para o perigo da totalização do conhecimento e para a forma como a sociedade contemporânea se caracteriza pela multiplicidade de discursos e pela fragmentação da verdade. A Filosofia contemporânea, segundo Lyotard, deve aceitar essa pluralidade e não tentar impor uma única verdade, mas sim questionar as formas dominantes de conhecimento e de poder.

Dessa forma, a Filosofia na contemporaneidade continua a ser uma área que, mais do que acumular respostas definitivas, busca questionar as condições do saber e da existência. Filósofos contemporâneos como Foucault, Habermas, Sartre,

Deleuze e Freire, entre outros, têm contribuído para uma Filosofia mais crítica, reflexiva e engajada com as questões sociais e existenciais do presente. Ao enfatizar a liberdade, a responsabilidade, a crítica ao poder, a democratização da comunicação e a transformação social, esses pensadores mostram que a Filosofia não é apenas um exercício abstrato, mas uma prática essencial para entender e agir no mundo contemporâneo.

Vendo por aí, é possível admitir que o uso das tecnologias digitais facilita muito mais essa aprendizagem de Filosofia, através de plataformas de ensino online, aplicativos de leitura, podcasts, vídeos educacionais, isso tudo porque permitem o acesso rápido a conteúdos diversificados e interativos. As tecnologias digitais também possibilitam discussões em tempo real, seja por meio de fóruns, redes sociais, videoconferências, aumentando as possibilidades para debates filosóficos e também chamando mais a atenção devido a facilidade e praticidade.

2.1 A Internet e o Mundo Conectado

A Internet é um enorme sistema de redes, uma ferramenta que simplesmente é a responsável pela disseminação da informação e divulgação mundial, juntando pessoas e computadores, independentemente do local onde esteja, ela consegue fazer com que as pessoas fiquem mais próximas e também por dentro de tudo que acontece no mundo, facilitando a comunicação e o aprendizado.

A Internet teve início na década de 1960, com o intuito de desenvolver projetos para garantir a segurança do país, para não haver perda de dados e informações em caso de ataques de guerra. Logo depois, nas décadas de 1970 e 1980, a Internet passou a ser utilizada na educação e se tornou um importante meio de comunicação acadêmica. A internet começou a ser utilizada por estudantes e professores universitários, em alguns países mas principalmente nos Estados Unidos, que utilizavam a rede mundial para a troca de ideias, mensagens e conhecimento.

Em 1990 a Internet foi privatizada e começou a alcançar a população em geral. Neste ano, foi desenvolvida a World Wide Web (WWW), possibilitando a utilização de dispositivos digitais por meio de gráficos e criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. Com isso a Internet e suas tecnologias só foram crescendo e começaram a ser utilizada para muitas outras finalidades: no meio da educação, as pessoas utilizam como ferramenta de pesquisa e busca pela

informação, conhecimento, além de ser um importante mecanismo de comunicação, onde através das salas de chats, possibilita encontro e bate papos entre pessoas a qualquer momento ou distância, não importa o lugar que esteja ou momento. Inclusive, podendo ser usada para uma aula, que anteriormente não seria possível através de computadores ou meios digitais. Além de tudo isso, essa ferramenta possibilita o acesso a inúmeras e diversas informações.

O surgimento da internet marcou uma revolução tecnológica que transformou profundamente a maneira como nos relacionamos com o mundo, com a informação e com o conhecimento. Embora a internet tenha se popularizado globalmente apenas nas décadas de 1990 e 2000, suas origens remontam à década de 1960, com as pesquisas feitas no campo da computação. De fato, a história da internet é um reflexo da evolução da sociedade em um mundo cada vez mais interconectado. Desta leitura de realidade Castells (1999) nos instrui a saber que a internet não apenas trouxe inovações tecnológicas, mas também alterou as estruturas sociais e culturais de uma forma que jamais imaginávamos, criando um novo espaço de comunicação e interação.

O impacto da internet na sociedade foi, sem dúvida, imenso, gigante. Castells (1999), ao escrever *A Sociedade em Rede*, descreveu como a internet formou uma nova "rede global", onde as pessoas passaram a interagir de maneiras que antes eram impensáveis. Para Castells (1999), a internet não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas sim o motor de uma nova era social, caracterizada pela interconexão e pela velocidade da informação. Ele enfatiza que a internet tem sido um meio de transformação dos processos políticos, econômicos e culturais, modificando as formas tradicionais de poder e de interação.

Conforme Harvey (1990), as tecnologias de comunicação, como a internet, acabaram por acelerar a circulação de informações e, com isso, transformaram profundamente as relações sociais. Harvey destaca que a internet possibilitou uma nova configuração do tempo e do espaço, rompendo as limitações impostas pela distância geográfica e pela localidade. Essa mudança tem consequências sociais e culturais profundas, já que a internet possibilita uma interação em tempo real, de qualquer lugar do planeta.

Por outro lado, Turkle (2011), questiona os efeitos dessa hiperconectividade no comportamento humano. Ela observa que, embora a internet tenha aproximado as pessoas, ela também provocou o distanciamento emocional entre elas. Turkle

argumenta que a comunicação mediada por dispositivos digitais não têm a mesma profundidade e empatia das interações face a face, e que, em muitos casos, as relações humanas estão sendo superficiais. Para Turkle (2011), "estamos tão conectados que, muitas vezes, estamos mais distantes do que nunca". Essa reflexão coloca em evidência os aspectos contraditórios da internet: enquanto ela promove a interatividade, ela também impõe desafios às formas tradicionais de relação e convivência social.

Além das questões sociais e culturais, a internet também afetou diretamente o campo do conhecimento. Cardoso (2017) destaca que a internet democratizou o acesso à informação, mas isso não implica necessariamente em um conhecimento mais profundo. Ela afirma que a internet é uma poderosa ferramenta de disseminação de conhecimento, mas exige que o usuário desenvolva uma postura crítica diante das informações que encontra, pois a quantidade de dados disponíveis nem sempre garante a qualidade desse conhecimento. Nesse sentido, a internet, ao mesmo tempo em que promove a inclusão informativa, também coloca um desafio para os educadores: como formar alunos capazes de navegar criticamente nesse vasto oceano de dados.

O surgimento da internet também gerou uma série de discussões sobre a privacidade e a segurança no ambiente digital. Floridi (2014), argumenta que estamos vivendo uma transformação profunda na relação entre os seres humanos e a informação. Floridi propõe que a internet alterou nossa própria percepção de privacidade e identidade. Em um mundo cada vez mais digitalizado, ele argumenta que a privacidade já não é mais uma questão exclusivamente individual, mas um problema coletivo. Para Floridi (2014), a internet não apenas expõe a intimidade dos indivíduos, mas cria novas formas de identidade e subjetividade que antes não existiam".

Assim, o surgimento da internet marcou um ponto de inflexão na história da humanidade, transformando a forma como nos comunicamos, aprendemos e nos relacionamos. De uma ferramenta acadêmica a um meio de comunicação global, a internet tem alterado as estruturas sociais, culturais e políticas. Contudo, como aponta Turkle (2011), é necessário que, ao usarmos essa poderosa ferramenta, saibamos equilibrar a conectividade com a autenticidade das relações humanas. A reflexão crítica sobre as consequências do uso da internet, tanto no campo do conhecimento quanto nas relações sociais, é fundamental para garantir que as mudanças

tecnológicas realmente tragam benefícios para a sociedade de forma equitativa e sustentável.

Com cada vez mais tecnologias digitais surgindo, as redes são consideradas cada vez mais importantes por vários motivos, entre eles estão, a eficiência de propaganda no mercado de trabalho, a comunicação entre pessoas, propagação de informações, inclusão social, entre outros.

2.2 O uso da internet na educação

A internet está cada vez mais atuante na vida das pessoas e na educação isso não seria diferente, atualmente é a mídia mais aberta que possuímos, por isso também nos deixa com um pouco de receio, já que ela oferece tanto a informação como a fake news.

Na educação as tecnologias digitais estão sempre presentes de alguma forma ou de outra, podendo ser em uma pesquisa ou algum material que esteja disponível na internet. Segundo Moran (1997) a internet também está explodindo na educação. Universidades e escolas correm para tornar-se visíveis, para não ficar para trás. Isso equivale dizer, que as tecnologias digitais, nos oferecem muitos meios de comunicação com os alunos, através de, salas de bate papo, reuniões ao vivo mesmo à distância, livros disponibilizados em pdf, redes sociais que transmitem a informação e o conhecimento.

Destarte com o surgimento da internet podemos estar online a qualquer hora e lugar, na sala de aula ou fora dela. A comunicação ocorre entre professores e alunos, entre professores e professoras, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A cargo disso, Queiroz e Melo, complementa que o conhecimento pode ser passado de muitas formas:

Não há uma metodologia única para construir conhecimento, muito menos para ensinar e aprender. Cada pessoa, a partir de sua história e das redes que a compõem, terá um estilo único de realizar esta tarefa que estará sempre passível de modificações em função das novas conexões que forem ocorrendo, fato que a deixará tão mais diferenciada quanto mais vinculada estiver³.

As redes atraem os estudantes de uma forma boa, já que eles gostam de

³QUEIROZ E MELO, M. Discutindo a aprendizagem sob perspectiva da teoria a torre de XXXX. In: **Educar em Revista**. N. 39, Abr. 2011, pp. 177-190. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018743012>. Acesso em 2 de Abril de 2024.

navegar, de descobrir novas ferramentas, novas informações, e também de divulgar suas descobertas, de se comunicar com outros colegas. E isso é o que facilita na hora de usar a favor da educação. Claro que o aluno também deve ajudar a usar essas tecnologias de maneira que seja realmente para fins acadêmicos, pois ela pode também ser uma ferramenta de distração.

O uso da internet na educação tem transformado profundamente o modo como aprendemos e ensinamos, abrindo novas possibilidades e desafios. Nunca antes tivemos tanto acesso ao conhecimento como hoje. A internet se tornou uma ponte para aqueles que antes estavam distantes do saber formal, permitindo que livros, vídeos, cursos e debates estejam ao alcance de um clique. Segundo Lévy (1999) o ciberespaço cria uma inteligência coletiva, onde o conhecimento é compartilhado e constantemente construído por muitas mãos. Esse potencial democratizado é um dos aspectos mais revolucionários da educação digital.

Entretanto, a internet não é apenas uma ferramenta de acesso; ela também mudou a forma como nos relacionamos com o conhecimento. Antes, aprender era muitas vezes um processo linear, conduzido de professor para aluno. Hoje, com plataformas digitais e conteúdos interativos, os alunos assumem um papel mais ativo. Para Seymour Papert (1980) as tecnologias podem transformar o aprendizado, criando ambientes onde os estudantes solucionam problemas de maneira autônoma e criativa. Nesse contexto, o professor passa a ser um guia, ajudando os alunos a navegar neste vasto oceano de informações.

Mas a internet também nos desafia. Na era da informação rápida, muitas vezes nos vemos inundados por conteúdos superficiais. Zygmunt Bauman (2000) alerta para o risco de nós perdermos em uma busca apressada, que dificulta a reflexão profunda e crítica. Além disso, há desigualdades de acesso que não podem ser ignoradas. Enquanto alguns aproveitam os avanços digitais, outros ainda enfrentam barreiras básicas, como a falta de conexão estável.

O impacto da internet não é apenas técnico; é ético e social. Floridi (2013) observa que a tecnologia molda nossa visão de mundo. Isso significa que o uso da internet na educação não pode ser apenas prático; deve ser pensado de forma crítica e responsável. Qual conhecimento estamos priorizando? Como estamos preparando nossos alunos para lidar com um mundo cada vez mais digital, sem perder o olhar humano?

No final das contas, a internet é uma ferramenta poderosa, mas cabe a nós

decidir como usá-la. Freire (1996), com sua visão profundamente humana da educação, dizia que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção do saber. A internet deve ser isso: uma possibilidade. Uma janela para um mundo maior, mais inclusivo, mais reflexivo. O verdadeiro desafio não está na tecnologia, mas na forma como escolhemos utilizá-la para construir um futuro melhor.

3. A INTERNET PARA O ENSINAR. SERIA ELA, UM OBSTÁCULO PARA A FILOSOFIA?

Falar sobre Filosofia nas escolas não é algo fácil, pois a disciplina Filosofia não é bem vista, já que ela não é uma disciplina de doutrinação e sim uma disciplina que serve para ensiná-los a ter um senso crítico e reflexivo. Lecionar Filosofia nas escolas tendo como público, jovens, é habilitá-los para fazerem um debate com diversas maneiras de compreender o mundo. E com o surgimento da internet em sala de aula, acabou que a Filosofia ficou mais atrativa, muitos jovens nem sabem quem são os grandes filósofos, porém, navegando pela rede não só conseguimos identificá-los como também conhecer seus pensamentos e ideias.

A internet torna o ensino mais interessante pois garante muitos benefícios, tanto para professores quanto para os alunos. Ela possibilita que os adolescentes tenham acesso a uma ampla variedade de conhecimento, conteúdos, livros, artigos e muitos mais, sendo assim uma educação formal. Como as práticas de uso da rede em sala de aula, os professores poderão aproveitar diferentes oportunidades e métodos para ensinar seus alunos.

Segundo Moran (2009):

Tudo que fizemos para inovar na educação nos tempos de hoje será pouco, ele vai nos dizer que quanto mais tecnologias, maior a importância. A educação é um processo de profunda interação humana, com menos momentos presenciais tradicionais e mais momentos via internet⁴.

Pensando nisso, a educação deve proporcionar momentos de reflexão sobre novas concepções de sociedade e cultura. Neste sentido, o ensino da disciplina de filosofia tem papel privilegiado ao refletir criticamente sobre os benefícios e malefícios causados pelos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea. A rigor a

⁴MORAN, J.M Como utilizar a internet na educação. In: **Ciência da informação**. 26 (2), 1997. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt#>. Acesso em 15 de Jan. 2023,

humanidade está experimentando um rápido desenvolvimento da tecnologia digital e isso é bom pois para os alunos as aulas de filosofia são apenas aulas de conversação e precisamos mudar este pensamento. Para Gallo:

Na aula de filosofia, é mais do que necessário romper com a visão tradicional de aula – já tão criticada, mas dificilmente abandonada -, de um espaço de transmissão de conhecimentos. Ela precisa ser um espaço no qual os alunos não sejam meros espectadores, mas sim ativos, produtores, criadores⁵.

Essa expansão das tecnologias digitais acaba criando uma nova concepção de sociedade, um novo jeito de ensinar muito mais atrativo. Ao mesmo tempo, os espaços e culturas são entendidos como ciberespaço e cibercultura. Em uma cultura digital, o ensino de Filosofia deve se preocupar em resolver problemas virtuais, sem cair no discurso do senso comum de fazer das tecnologias digitais a tábua de salvação ou transformá-las em fantasmas. Mas sabendo usar esta ferramenta no educar e fazendo com que a filosofia se torne mais atrativa por parte dos alunos.

Chaves (2004) defende o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, o que eu concordo pois a tecnologia gera novas possibilidades, capacidade de pesquisa fácil e o poder de criação. As tecnologias vêm para nos proporcionar uma educação de qualidade, com inclusão digital e dinamização, no processo de ensino aprendizagem. O uso das tecnologias digitais como o computador e a internet traz muitas vantagens quando usado de maneira adequada

O uso de tecnologias digitais no ensino de Filosofia pode proporcionar novas formas de interação, acesso ao conhecimento e engajamento dos alunos. A filosofia, tradicionalmente associada a métodos dialéticos e reflexivos, encontra nas tecnologias a possibilidade de se aproximar mais dos estudantes, especialmente na era da informação e digitalização.

Destaca-se que o avanço tecnológico tem transformado profundamente a forma como o conhecimento é produzido, acessado e compartilhado. No campo da educação, especialmente no ensino de Filosofia, as tecnologias digitais oferecem novas possibilidades de interação e aprendizagem, ao mesmo tempo que levantam questões éticas e pedagógicas sobre seus impactos.

As tecnologias digitais possibilitam a ampliação do acesso ao conhecimento filosófico. Plataformas online, bibliotecas digitais e cursos abertos oferecem aos alunos a oportunidade de explorar textos clássicos e contemporâneos, muitas vezes

⁵GALLO, S. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Ed. Papirus, 2012, p. 93.

de forma gratuita e imediata. Conforme Pierre Lévy (1999) a partir do advento da tecnologia pode-se criar condições para uma "inteligência coletiva", onde o conhecimento pode ser construído de maneira colaborativa e acessível. Essa acessibilidade permite que estudantes de diferentes contextos tenham contato com ideias e debates que antes poderiam estar restritos a círculos acadêmicos.

Além disso, as tecnologias incentivam a colaboração e o desenvolvimento do pensamento crítico. Por meio de fóruns, blogs, videoconferências e redes sociais, os alunos podem discutir questões filosóficas com colegas e professores, criando uma dinâmica de aprendizado mais ativa e participativa. Segundo Mindstorms (1980) as tecnologias não apenas facilitam o aprendizado, mas também transformam a forma como ele ocorre, permitindo que os estudantes sejam mais autônomos na busca por soluções.

Por fim, as ferramentas tecnológicas possibilitam novas formas de avaliação e expressão. Ensaios digitais, podcasts e vídeos filosóficos incentivam os alunos a sintetizar e apresentar ideias de maneiras criativas. Essa diversificação de formatos torna o ensino mais inclusivo e adaptado a diferentes estilos de aprendizagem.

Apesar das vantagens, o uso de tecnologias no ensino de Filosofia também apresenta desafios. Um deles é o risco da superficialização do conhecimento. Em tempos líquidos, como descrito por Zygmunt Bauman, a abundância de informações rápidas e fragmentadas pode dificultar a reflexão profunda sobre questões essenciais (Modernidade Líquida, 2000). Essa dinâmica é agravada pelo formato de muitas plataformas digitais, que privilegiam a velocidade e o consumo superficial de conteúdo.

Outro desafio é a possibilidade de isolamento e redução do diálogo humano. O ensino de Filosofia, historicamente ligado à prática dialógica, pode ser prejudicado quando o contato direto entre professor e aluno é substituído por interações mediadas por tecnologia. Segundo Martin Heidegger (1954) a tecnologia, ao se tornar predominante, pode obscurecer a essência da reflexão humana, transformando indivíduos em meros usuários.

Conforme Floridi (2013) há também questões éticas sobre o uso de tecnologias. Visto que elas moldam nossas interações com o mundo e, por isso, exigem uma abordagem ética que oriente seu uso. Assim, é necessário refletir sobre como as ferramentas digitais podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que elas sejam utilizadas para promover autonomia e não dependência.

Destaca-se que a Filosofia tem um papel crucial no ensino e na crítica do uso de tecnologias. Como disciplina, ela oferece ferramentas para que os estudantes desenvolvam uma postura reflexiva e ética em relação às inovações tecnológicas. Se levarmos em conta os aprendizados elaborados por Foucault (1979) todo conhecimento está relacionado ao poder, e entender como as tecnologias operam é essencial para resistir a seus possíveis abusos.

Além disso, a Filosofia pode ajudar os estudantes a formularem perguntas fundamentais sobre o impacto das tecnologias na sociedade, na cultura e na condição humana. Hans (1979) sugere que, diante do poder ampliado pela tecnologia, é necessário adotar uma ética de responsabilidade que leve em conta as consequências de nossas ações para as gerações futuras.

O uso de tecnologias no ensino de Filosofia apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Por um lado, elas ampliam o acesso ao conhecimento e incentivam a colaboração e a criatividade. Por outro, podem levar à superficialização do aprendizado e à redução do diálogo humano, além de exigirem uma reflexão ética constante. Nesse contexto, o ensino de Filosofia deve incorporar as tecnologias de forma crítica e responsável, utilizando-as como ferramentas para aprofundar o pensamento e promover uma educação ética e reflexiva. Conforme Freire (1998) nos lembra, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção"

O uso da tecnologia no ensino de Filosofia tem o potencial de transformar o modo como os estudantes se relacionam com os conceitos filosóficos, promovendo um aprendizado mais dinâmico e crítico. No entanto, essa transformação só ocorre quando a tecnologia é empregada com uma abordagem reflexiva e consciente, alinhada aos princípios fundamentais da Filosofia. Ao explorar essa questão, podemos articular as ideias de filósofos clássicos e contemporâneos, refletindo sobre como seus conceitos podem ser aprofundados por meio das novas ferramentas digitais.

Para começar, a Filosofia sempre foi uma disciplina que estimula o questionamento e a reflexão crítica, e a internet pode servir como um campo fértil para esses processos. Platão, em sua obra *A República* (380 a.C.), já falava sobre a importância do conhecimento verdadeiro, que vai além da simples informação recebida dos sentidos, um conceito que pode ser ilustrado pelo uso de tecnologias digitais. A internet, ao ser usada de forma reflexiva, pode ser um meio de acessar

fontes variadas e múltiplas perspectivas filosóficas, ajudando o estudante a desenvolver seu próprio julgamento crítico, ao invés de simplesmente consumir conteúdos de forma passiva.

No entanto, Platão também alertava para os perigos da superficialidade, algo que é ainda mais relevante no contexto da internet. Em sua obra *Alegoria da Caverna* (380 a.C.), ele descreve como os prisioneiros que apenas observam as sombras projetadas na parede da caverna tomam essas sombras como a realidade, ignorando a verdade além das aparências. No contexto digital, isso pode ser interpretado como uma crítica à informação superficial e à falta de profundidade que muitas vezes caracteriza o consumo rápido de conteúdo na internet. Para Platão, o ensino deveria ser uma prática que levasse o aluno a sair da caverna da ignorância e buscar a luz do conhecimento verdadeiro. Nesse sentido, os educadores devem usar a tecnologia para guiar os alunos nesse processo, incentivando uma leitura crítica e profunda das informações que encontram online.

Aristóteles, por sua vez, oferece outra perspectiva valiosa para o uso da tecnologia no ensino de Filosofia. Na obra *Ética a Nicômaco* (350 a.C.), ele desenvolve a ideia de virtude como um meio termo entre os extremos, o que pode ser traduzido no uso equilibrado da tecnologia no ensino. A tecnologia deve ser utilizada para auxiliar na formação do pensamento crítico, mas sem substituição das relações humanas e do diálogo, que são essenciais no processo educacional. Aristóteles enfatiza a importância do método dialético, no qual o aprendizado ocorre através do debate e da troca de ideias. Nesse contexto, as plataformas digitais podem ser usadas para fomentar debates e discussões entre os alunos, mas sempre com a orientação do professor, para garantir que a interação seja rica e significativa.

Descartes, em sua busca pela certeza, também oferece uma contribuição relevante para o uso da tecnologia no ensino filosófico. O filósofo francês, na obra *Meditações Metafísicas* (1641), nos apresenta a ideia do *cogito ergo sum*, que enfatiza a centralidade do pensamento na constituição do sujeito. A tecnologia pode ser um meio para o aluno desenvolver seu pensamento crítico, mas somente se for utilizada de forma que estimule o questionamento e a reflexão. Ao invés de aceitar a informação de forma passiva, como muitos fazem na era digital, Descartes nos lembra que devemos duvidar, questionar e investigar a veracidade do que nos é apresentado. Isso se aplica diretamente ao uso da internet, onde a abundância de informações requer um olhar crítico, que só é possível com o exercício constante da

dúvida e do questionamento, como propunha o filósofo.

No que tange à ética, um autor fundamental Kant, em *Crítica da Razão Prática* (1788) nos ensina que a moralidade está ligada à autonomia e à razão prática, princípios que podem ser integrados ao uso da tecnologia no ensino de Filosofia. Para Kant, a razão deve ser capaz de agir de acordo com princípios universais, e a internet, se usada de forma ética, pode ser um meio para promover essa autonomia. No entanto, também é necessário que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica sobre as questões éticas envolvidas no uso da tecnologia, como o respeito à privacidade, a veracidade das informações e o comportamento ético nas redes sociais. O uso consciente e responsável da tecnologia deve ser parte integrante do currículo filosófico, desafiando os alunos a refletir sobre suas responsabilidades enquanto usuários do meio digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização desta investigação, escolhemos trabalhar com os fundamentos da abordagem qualitativa do tipo exploratória, utilizando como método o estudo de caso. O estudo de caso refere-se a uma análise minuciosa de um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo detalhado de um único caso, envolve a investigação de um exemplo, de um caso, de um fenômeno sendo pesquisado. Neste caso, o fenômeno é o uso das tecnologias digitais nas aulas de filosofia no ensino médio.

Ainda que pese o entendimento que fizemos do problema, é um tanto complexo projetar lógicas por intermédio de tecnologias digitais já recorrentes ao tempo que um jovem do século XXI consegue executar e daí lançar ferramentas pedagógicas que se voltem para a sociedade em que estão habituados e ao mesmo tempo ocupe um lugar de destaque e de importância na formação dos estudantes.

Não por acaso, Foucault, em *Vigiar e Punir* (1975) e *A História da Sexualidade* (1976), fala sobre como os sistemas de poder se manifestam nas instituições sociais e como as tecnologias podem ser usadas tanto para libertação quanto para controle. No contexto educacional, as tecnologias digitais podem ser uma ferramenta de empoderamento, mas também podem ser usadas para manipular e controlar a informação. Os alunos devem ser incentivados a desenvolver uma postura crítica diante das tecnologias, questionando quem controla as plataformas que utilizam, quais são os interesses por trás dos algoritmos e como as informações são filtradas e apresentadas. Essa análise crítica é uma extensão do trabalho de Foucault, que nos ensina a questionar as estruturas de poder que moldam a sociedade.

Para além disso, desde que o filósofo Jürgen Habermas, atestou sua teoria da ação comunicativa (1981) o mundo não é mais o mesmo todos os dias. Em tese, seus argumentos procuram destacar a importância da comunicação livre e sem distorções para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Ao dizer isso, a internet tem o potencial de ser uma plataforma de comunicação livre, onde diversas vozes podem ser ouvidas.

Com o uso da internet e as ferramentas tecnológicas, os alunos têm acesso a livros, podcasts, conteúdos filosóficos em qualquer lugar e a qualquer momento, blogs e sites que se aparecem dúvidas oferecem uma quantidade enorme de material que pode enriquecer a aprendizagem e ajudar a entender melhor as ideias filosóficas.

As tecnologias permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, plataformas educacionais oferecem materiais que se ajustam às necessidades de cada estudante, seja para aprofundar um tema ou revisar pontos difíceis, digo isto pois muitos alunos têm dificuldade em estar em faculdades ou salas de aula devido aos seus horários e hoje as tecnologias acabam facilitando os estudos.

Conquanto, é fundamental ter a precaução de garantir e fazer com que essa liberdade de comunicação possa ser compreendida sem distorções e manipulações da informação e sentidos outros de entendimentos. No ensino de Filosofia, é crucial que os alunos sejam orientados a entender as dinâmicas de comunicação no ambiente digital, reconhecendo as limitações e os potenciais da internet como meio de expressão e debate.

Portanto, ao integrar a tecnologia no ensino de Filosofia, é fundamental que os educadores não apenas promovam o uso das ferramentas digitais, mas também incentivem os alunos a refletir criticamente sobre o impacto dessas ferramentas em seu processo de aprendizado e na sociedade como um todo. As tecnologias podem trazer muitos benefícios para a educação e o ensino aprendizagem, porém, sabemos que o uso incorreto desta ferramenta também pode trazer preocupações.

O uso de tecnologias também permite que Filosofia seja ensinada de forma integrada a outras disciplinas, sua contribuição também tornar o ensino mais acessível a todos, as tecnologias fazem também com que os alunos estejam conectados com o mundo ao seu redor e com as áreas do saber, tudo isso faz com que eles tenham o conhecimento sobre a importância da filosofia.

O uso das ferramentas tecnológicas digitais no ensino de filosofia não só torna seu aprendizado mais fácil como também faz com que os alunos preparem-se para pensar de forma mais crítica e independente, pois elas ajudam a democratizar o acesso ao conhecimento e oferecem novas formas de saber, ensinar, e isso acaba tornando a filosofia mais próxima da realidade em que vivemos.

O uso da tecnologia deve ser guiado por princípios filosóficos sólidos, que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a ética. Por fim, ao revisar do todo o que temos é um fazer pedagógico que se coloca a caminho dos ensinamentos de Paulo Freire (1996), que sem maiores rodeios conclui que a educação deve ser um processo dialógico e emancipatório, onde o uso da tecnologia não substitui o pensamento humano, mas o enriquece e o desafia a pensar de maneira mais profunda e crítica. Em vez de apenas o professor impor o conhecimento, o ambiente

digital pode promover uma troca de saberes, criando diálogos entre diferentes perspectivas e diferentes entendimentos e estimulando o interesse dos alunos na disciplina.

Ademais, o que é a Filosofia, senão o poder de orientar o letramento do estado das coisas a partir de tudo que podemos fazer delas, portanto, não nos parece exagerado querer que uma área do conhecimento de tamanha importância possa ser ela algo próximo daquilo que já estamos a construir, diga-se, mantida a aproveitamento das novas tecnologias, transformando-a em um meio para a construção de um pensamento crítico e reflexivo, que é o anseio principal que cerca todo educador que não se contenta nem se mostra obsoleto nas metodologias que executa. Afinal de contas, apreender e ensinar é um evento que necessita tempo e aprimoramentos que são aplicados em circunstâncias que nos absorvem a todos; quando tempo e tecnologias se fazem complementares.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Sérgio A. D. Lima. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAVES, E. O Computador na Educação. In: **Educação e Informática: Projeto EDUCOM - Ano I** (Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, Rio de Janeiro, 1985).

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix. Anti-Édipo: **Capitalismo e Esquizofrenia**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1972.

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix. Mil Platôs: **Capitalismo e Esquizofrenia II**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1980.

FLORIDI, Luciano. **The Ethics of Information**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1975.

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 1976.

FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1968.

GALLO, S. **Metodologia do Ensino de Filosofia: uma Didática Para o Ensino Médio**. Ed. Papyrus, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa: Racionalidade da Ação e a Sociedade Moderna**. 1. ed. São Paulo: Editora Tempo Brasileiro, 1981.

HABERMAS, Jürgen. "Teoria da Ação Comunicativa: Vol I - Razão e a racionalização da sociedade". 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. Trad. Carlos A. T. Goulart. Lisboa: Edições 70, 1977.

HEIDEGGER, Martin. "**A Pergunta Sobre a Técnica**" (ou "The Question Concerning Technology"). In: _____. "**A Filosofia e a Técnica**". São Paulo: Editora Perspectiva, 1954.

IORIO, A. Por que estudar filosofia é fundamental no mundo Digital? **Humanos e Tecnologia**. MIT. Technology Review. 20jul2021. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/>. Acesso em 10jan2023.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo: Editora 34. 1999.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência Da Informação**, 26(Ci. Inf., 1997 26(2)). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt#>. Acesso em 15jan2023

QUEIROZ E MELO, M. de F. A. de. Discutindo a aprendizagem sob perspectiva da teoria atorrede. Paraná: **Educar em Revista**, nº 39, abr. 2011, p. 177-190. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018743012>. Acesso em: 8 ago. 2019.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1943.